



FEDERAÇÃO PSICANALÍTICA da AMÉRICA LATINA – FEPAL

PROPOSTAS PARA UMA POLÍTICA CIENTÍFICA

PLATAFORMA DE TRABALHO: Gestão Científica 2018-2020

I – ARGUMENTAÇÕES

Pensando na psicanálise que abre o seu devir na América Latina de hoje nos perguntamos: o que pode aportar-nos de novo a escuta analítica? E, em função disso, o que podemos nós, analistas, dizer do horizonte de nossa época, no interior e a partir das margens da nossa prática?

Nessa linha, a proposta foi subverter a modalidade vigente, que consistia em levar um tema escolhido pela comissão diretiva para ser anunciado no Congresso de 2018. Ao invés disso, convidamos às secretarias científicas das sociedades componentes a enviar temas e problemáticas que hoje atravessam a teoria e a clínica na América Latina.

Ao considerar o contexto histórico, social, político e econômico dos diferentes países da América Latina onde se insere nossa práxis, incluímos o modo como se implicam a psicanálise e nossas culturas.

A hibridação cultural que fecundou o trabalho e o futuro da psicanálise dá conta da riqueza e da intertextualidade de perspectivas com as que a tradição psicanalítica se vê interferida em um movimento contínuo que, ao afrontar os desafios próprios de cada época e lugar, sustenta o legado freudiano em seu espírito de busca e ruptura, que foi e segue sendo a gnose da sua vigência.

Então, nos perguntamos que fazemos com a **complexidade** que impacta o corpo teórico e clínico da psicanálise, que, por sua vez, alude a diversas subjetividades. Sobre que dimensões se organizam essas novas subjetividades?

Propomos algumas entradas para pensar o par Psicanálise/América Latina.

Uma, diz respeito à forma em que são lidas, atualizadas ou recontextualizadas as teorias de Freud, com a inquietação de discutir as possíveis diferenças ou semelhanças neste âmbito cultural. Outra, traz a pergunta sobre a existência de particularidades latino

americanas, sobre a base da condição de um sujeito que é fruto de um caldeirão de civilizações.

Portanto, o latino americano é atravessado pela **mestiçagem**, marca que se encontra em sua raiz e em cada manifestação cultural. E quais são as ressonâncias desse traço constitutivo do sujeito latino americano na clínica e nas teorias psicanalíticas? Quais os efeitos dos atuais malestares na cultura: migrações, regimes autoritários, violência, discriminação, corrupção, pobreza? Qual é a incidência das mudanças derivadas da ciência e da tecnologia que vêm transformando o mundo e a vida do ser humano, tão distinta em muitos aspectos a de um século atrás, quando a psicanálise teve a sua origem?

Como compreender este acoplamento entre o humano atual e os dispositivos tecnológicos que parecem coabitar como partes fundidas em sua subjetividade, em especial na grande população de nativos cibernéticos?

Por outro lado, nos importa o lugar que tem o **assombro**, como aquilo que se produz ante o encontro com uma alteridade radical, como a presença de um mais além; ocupa lugar, precisamente na interrupção das representações.

E chegamos ao ponto em que **migração - estrangeiridade**, exílio, refugiados e exaustos peregrinos se impõem como algo que desejamos que não fique de fora de nossas abordagens, fenômeno social que nos implica e convoca como latino-americanos em um dia – a – dia cada vez mais apremiante. Como diz Bordieu:

“Nem cidadão , nem estrangeiro, nem totalmente do lado do Mesmo, nem totalmente do lado do Outro, o ‘imigrante’ se situa nesse lugar ‘bastardo’, do qual Platão também fala, na fronteira entre o ser e o não ser social.” (Bordieu, 1998).

As migrações implicaram sempre algo do encontro com esse impossível de outras paisagens e outras culturas.

Na psicanálise pode-se conceber migração na ordem dos conceitos e das teorias. Já seja para quem migra ou para quem aloja, desespero e assombro são duas possíveis respostas a esse impossível que fica de fora da realidade psíquica de um ou de outro. A primeira, determinando extermínios, cerceamentos culturais ou alienações infrutuosas. A segunda, permitindo sustentar esse indizível, onde a criação de uma nova intimidade, como o inabordável pelo outro, seja respeitada e possível.

A **Intertextualidade**, como o necessário e incessante diálogo entre distintas disciplinas, contextos, olhares e vertentes psicanalíticas, que aborda a complexidade dos fenômenos, a partir dos diferentes campos do saber que o respeito pela diversidade aloja.

Uma das preocupações relevantes para a psicanálise na atualidade é, sem dúvida, a que concerne à dupla inclusão/exclusão, assim como atender às complexidades que advêm da escuta a partir das margens, promovendo um movimento de confrontação de nossos

saberes com novos paradigmas que vão transformando o mundo e nossa práxis, gerando a dialética entre o inédito e o ensinamento freudiano que nos impõe refletir sobre o que se inclui dentro do nosso campo ou como extensão ao mesmo.

Em prol de tomar o legado de Freud para a Transmissão da psicanálise e atender às drásticas mudanças que vêm afetando a cultura atual, é necessário formular-nos que tipo de formação queremos para as futuras gerações de psicanalistas. Que problemáticas detectamos com relação aos nossos modelos formativos em um mundo em transformação? Impõe-se transitar a tensão entre tradição e inventividade que acompanha todo o desenvolvimento do conhecimento.

Com estas ideias macro:

Propomos para este tempo de trabalho científico empreender um percurso pelos conceitos de: mestiçagem, assombro, migração-estrangeiridade, interpelados a partir da complexidade, da intertextualidade, do marginal e da transmissão, como grupo de ideias que atravessem os argumentos e as tramas dos eventos científicos que se realizem durante a gestão 2018-2020, pela FEPAL e, eventualmente, em suas sociedades componentes.

II - AGENDA DE TRABALHO

De acordo com o art. 5 dos estatutos da FEPAL, localizamos como objetivo geral da directoria científica promover, fomentar, apoiar, e auspiciar o estudo, o intercâmbio, a pesquisa e o desenvolvimento da psicanálise nas organizações membro desta Federação e, a través disso, favorecer o desenvolvimento da psicanálise na América Latina. Para realizar tal tarefa constituímos uma equipe de trabalho conformada por membros das três regiões da FEPAL, um candidato da Ocal e um representante do comitê local do congresso de Montevideú, a reunir-se em um ritmo regular de encontros por GoToMeeting, devidamente programados.

Congresso FEPAL 2020

-Criamos um **comitê local** em Montevideú, dedicado à organização do Congresso, que trabalhará em permanente e fluida comunicação com a comissão científica da FEPAL, formando parte também a coordenadora local das reuniões da equipe da científica.

-Será tarefa da comissão científica recolher as propostas enviadas pelas sociedades componentes da FEPAL. Logo, a partir deste trabalho de decantamento, surgirá o **TITULO** do congresso 2020. Entusiasma-nos o interesse de que a escolha do tema nasça da escuta ampla das sociedades, como emergente dos grupos de base da federação.

-Para isso, solicitaremos às sociedades que nomeiem um delegado para manter um diálogo permanente com a nossa equipe de trabalho.

-Vamos trabalhar no sentido de modificar o **dispositivo** do Congresso, na busca, debatida e consensual, de um formato novo, tanto para os eventos prévios, como para a estrutura do congresso em si, com a aspiração de produzir movimentos performáticos na membresia. A tarefa não será fácil e os inconvenientes estarão presentes, porém a ideia que sustenta este projeto é a de dar um giro na construção tradicional dos congressos, com a perspectiva de convocar a um encontro com traços renovados.

-Organização e realização do Congresso Didático

OUTRAS ATIVIDADES

- Continuar a construção dos Encontros Inter regionais de Adultos nas distintas regiões da FEPAL (norte, centro e sul).

-Planejamento e realização do Encontro Inter federativo.

-Realizar, junto às diretorias de Comunidade e Cultura e Infância e Adolescência, eventos conjuntos em interação com a temática científica.

-Coordenar, com os diferentes modelos de Working Party, sua participação nos Encontros planejados, assim como no próprio Congresso 2020.

- Participar nos Simpósios e congressos das sociedades componentes.

- Fomentar o diálogo e a participação no congresso da FEBRAPSI.

- Coordenar encontros com os representantes do ILAP, que permitam trabalhar em sintonia entre os grupos em formação e as linhas científicas propostas.

- Convocar ativamente a OCAL para trabalhar e debater temas de interesse comum.

- Con relação às Comissões de Trabalho que se reportam à diretoria científica, favorecer o diálogo e a difusão das tarefas e produções que as mesmas realizam.

- Gestionar um laboratório psicanalítico virtual.

Elizabeth Chapuy

Diretora Científica

Helena Surreaux

Diretora Científica Suplente

Comissão Científica

Herrmann, Leda- Brasil – SBPSP.

Rodríguez, Cecilia – México – ApdeG.

Silva, María Luisa – Perú – SPP.

Zulian, Mauricio – Argentina – APA.

Press, Sandra- Uruguai- APU